



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA



MAYARA DA SILVA NASCIMENTO

**ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA MEIA HORA DE VIDA DO RECÉM-
NASCIDO: A Percepção da Enfermagem**

Rio de Janeiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA



MAYARA DA SILVA NASCIMENTO

<http://lattes.cnpq.br/4975542548636738>

**ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA MEIA HORA DE VIDA DO RECÉM-
NASCIDO: A Percepção da Enfermagem**

Artigo apresentado ao Programa de
Residência Multiprofissional em Saúde

Universidade Federal do Rio de
Janeiro/UFRJ, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de Residente
Multiprofissional com ênfase em
Enfermagem na Saúde Perinatal.

Orientador: Ms. Hélder Camilo Leite
(<http://lattes.cnpq.br/4373616169953159>)

Rio de Janeiro

**Alcitemento Materno na Primeira Hora de Vida do Recém-Nascido: A Percepção
da Enfermagem.**

Autora: Mayara da Silva Nascimento

Orientador: Hélder Camilo Leite

Trabalho de Conclusão de Residência submetida ao programa de Pós-Graduação na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de especialista em Saúde Perinatal.

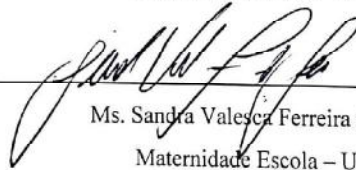
Aprovado em 18 de Fevereiro de 2020.

Banca Examinadora:



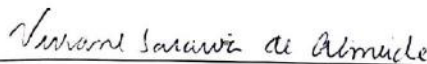
Ms. Hélder Leite Camilo (Orientador)

Maternidade Escola – UFRJ



Ms. Sandra Valesca Ferreira de Sousa

Maternidade Escola – UFRJ



Ms. Viviane Saraiva Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Rio de Janeiro

2020

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fisiológica e culturalmente utilizada com a finalidade de alimentar, dar aporte nutricional e proteger a criança, além de aumentar o vínculo afetivo entre mãe e bebê. Debater esse assunto é importante para diminuição da taxa de nutrição inadequada no início da vida. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa realizado com os profissionais de enfermagem alocados no centro obstétrico da instituição de saúde pesquisada. **Resultados e Discussão:** Os participantes da amostra tinham idade entre a faixa etária de 28 a 55 anos. 96% dos entrevistados possuem vínculo empregatício com a instituição pesquisada há mais de 1 ano, 88% realizaram 1 ou mais cursos em aleitamento materno. Os profissionais estimulam, orientam e/ou promovem o contato pele a pele mãe-bebê na primeira meia hora de vida do RN. **Considerações Finais:** O desenvolvimento deste estudo possibilitou avaliar a percepção da equipe de enfermagem atuante na assistência ao parto e nascimento em relação ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN. É possível afirmar que a equipe avaliada mostrou percepções positivas e com embasamentos científicos a cerca do aleitamento materno ainda na sala de parto.

Descritores: Relações Mãe-Filho, Aleitamento Materno, Salas de Parto, Parto Humanizado,

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

O presente artigo tem como título aleitamento materno na primeira meia hora de vida do recém-nascido: a percepção da enfermagem e seu objetivo foi identificar a percepção da equipe de enfermagem na assistência ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN no centro obstétrico da Maternidade Escola UFRJ. O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro com CAAE nº 11202919.0.0000.5275 e nº de parecer 3.271.472. O estudo foi submetido para apreciação e possível publicação na Revista Mineira de Enfermagem (REME), desta forma, a partir deste ponto, seguirá a formatação da revista

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática fisiológica e culturalmente utilizada com a finalidade de alimentar, dar aporte nutricional e proteger a criança, além de aumentar o vínculo afetivo entre mãe e bebê. Debater esse assunto é importante para diminuição da taxa de nutrição inadequada no início da vida⁽¹⁾. No entanto, apesar dos avanços e trabalhos de promoção, apoio e proteção desenvolvidos e implementados por políticas públicas no Brasil, o número de crianças que recebem outros alimentos antes dos seis meses de vida é de duas a cada três crianças, tornando a implementação da alimentação adequada no início da vida, um grande desafio⁽²⁾.

Para promover a qualidade de vida e diminuir as taxas de mortalidade infantil a Organização Mundial de saúde (OMS) desenvolve incentivos, estratégias e recomendações acerca do aleitamento materno. Uma dessas estratégias é a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), onde é recomendado passos para garantir o apoio necessário à amamentação⁽³⁾.

O quarto passo instituído pela IHAC é iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento. O neonato deve ser colocado em contato pele a pele com a puérpera por no mínimo uma hora e deve-se observar se o neonato demonstra sinais de busca ao seio materno, é importante a vigilância, orientação e ajuda da equipe de saúde se necessário.⁽⁴⁾ As vantagens do aleitamento materno são inúmeras e potencializadas quando iniciado na primeira meia hora de vida do recém-nascido (RN).

O aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN favorece o vínculo afetivo mãe-bebê, previne infecções gastrointestinais, favorece o sistema imunológico, desenvolvimento e crescimento da criança, diminui o risco de mortalidade neonatal e diminui as chances de desmame precoce⁽⁵⁾.

Pesquisas sobre a prevalência do aleitamento materno nas salas de parto realizadas nas capitais brasileiras e no distrito federal determinou que 67,7% das crianças analisadas recebem destaque com um percentual de 72,9% dos RNs recebendo o leite materno na primeira hora de vida, enquanto nas regiões Sudestes e Nordeste apresentam um percentual de 63,5% e 66,9% respectivamente⁽⁶⁾.

Os profissionais de saúde exercem um papel importante no incentivo ao aleitamento materno, onde a sensibilização da importância do ato deve igualar-se ao conhecimento dos benefícios. Processos de trabalhos facilitadores da conduta elevam as chances de adesão por

das recomendações sugeridas pelo ministério da saúde em relação ao aleitamento materno⁽⁷⁾.

Visto que o enfermeiro é o profissional que, mais estreitamente, se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal. Tal categoria profissional possui o papel de oferecer apoio e conhecimento as puérperas, esclarecer dúvidas técnicas relacionadas à lactação e desvendar mitos e informações culturais existentes, reforçar informações sobre a rede de apoio e enfatizar os benefícios do aleitamento materno, auxílio e manejo a amamentação, entre outros⁽⁸⁾.

Entretanto, situações específicas como condições de saúde da mãe e/ou RN, nascimentos pré-maturos, doenças ou uso de medicamentos que inviabilizam o aleitamento materno, insegurança da mãe e despreparo da equipe impedem a prática do aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN.

Para uma maternidade alcançar o título de hospital amigo da criança é necessário à execução de forma eficaz das recomendações propostas pela Iniciativa Hospital Amigas da Criança, considerando os casos que impossibilitam o aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN⁽⁹⁾.

Essa pesquisa se justifica por contribuir na ampliação do conhecimento da percepção da equipe de enfermagem em relação ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do Recém-Nascido (RN), a formação de vínculo durante todo o período, e ao cumprimento das ações estabelecidas por políticas públicas nacionais.

Assim sendo, esses saberes contribuirá para repensar, e planejar novos métodos na dinâmica do trabalho executado pelos profissionais de enfermagem, a fim de melhorar a qualidade dos produtos finais desse trabalho, o aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN, aproximando-se do modelo de atenção recomendada pelo Ministério da Saúde.

Diante dos benefícios gerados com o aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN e dos desafios para sua prática, este estudo teve como **objeto de pesquisa**: percepção da equipe de enfermagem na assistência ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN, e como **questão norteadora**: Qual a percepção da equipe de enfermagem na assistência ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN? Desta maneira o presente estudo tem como **objetivo**: Identificar a percepção da equipe de enfermagem na assistência ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN no centro obstétrico da Maternidade Escola UFRJ. Destacando-se os seguintes **objetivos específicos**: Avaliar a valorização dos profissionais de enfermagem em relação o aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN e avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao aleitamento

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa realizado com pesquisada. Onde o cenário de estudo é assim descrito: Quatro leitos de pré-parto e parto, três salas operatórias, uma sala de atendimento imediato ao RN e uma unidade intermediária (UI).

A busca pelos artigos para fundamentar a discussão do estudo foi realizada nas bases de dados BDENF, SCIELO e LILACS com a utilização das palavras chaves: Relações Mãe-Filho, Aleitamento Materno, Salas de Parto, Parto Humanizado e Enfermagem.

Foram incluídos na pesquisa os profissionais de enfermagem (Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem) atuantes na assistência ao parto e nascimento alocados no centro obstétrico da instituição escolhida e que aceitaram participar de forma voluntária, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos os profissionais de enfermagem com menos de seis meses de serviço no centro obstétrico, profissionais afastados por motivo de doença ou algum tipo de licença durante o período da pesquisa.

Para alcançar o objetivo do estudo, a coleta de dados aconteceu no período de maio a junho de 2019 e foi utilizado um formulário semiestruturado composto por perguntas voltadas para a caracterização dos participantes sobre a percepção da equipe de enfermagem na assistência ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN, sem indução das respostas e sem consulta durante o seu preenchimento. Antes de inicial a coletada de dados foi realizado um teste piloto do formulário.

Os participantes foram abordados individualmente e convidados a participar da pesquisa, interesse de cada participante do estudo. Em relação ao número de participantes foi determinado pelo critério de saturação teórica, dando início à repetição dos dados e ausência de novas informações.

A análise dos dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra e se organizou em categorização, interferência, descrição e interpretação ⁽¹⁰⁾. Com a ordenação dos dados, foi realizado o levantamento de todas as respostas obtidas com a coleta de dados e realizado classificação dos dados obtidos, onde foi identificado o que surgiu de relevante na coleta de

no tratamento dos resultados foram então agrupados de acordo com a semelhança de onde surgiram três categorizações: Conhecimento sobre os benefícios do AM na primeira meia hora de vida do RN, estímulo a outros profissionais a seguir as recomendações sobre AM na primeira meia hora de vida do RN e Aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN, como boa prática no parto e nascimento.

Para respeitar o sigilo dos participantes, utilizou-se a codificação dos participantes de acordo com a ordem de concessão das entrevistas, como P1, P2, P3 e assim por diante. O estudo seguiu as exigências descritas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola da UFRJ sob o Parecer nº 3.271.472.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa foram vinte e cinco profissionais de enfermagem. Os entrevistados são 84% mulheres, entre a faixa etária de 28 a 55 anos. 96% dos entrevistados possuem vínculo empregatício com a instituição pesquisada há mais de 1 ano, 88% realizaram 1 ou mais curso em aleitamento materno nos últimos 4 anos, na época da coleta de dados e 84% afirmam que frequentemente estimulam, orientam e/ou promovem o contato pele a pele mãe-bebê na primeira meia hora de vida do RN.

Apresentam-se a seguir as categorias temáticas que surgiram da análise das entrevistas.

1. Conhecimento sobre os benefícios do AM na primeira meia hora de vida do RN.

Ao perguntamos aos profissionais acerca os benefícios do AM na primeira meia hora de vida do RN, esses profissionais demonstraram clareza sobre os benefícios do AM na primeira meia hora de vida.

**"vínculo materno-fetal, regulação térmica, colonização microbiana".
(P2)**

"Sim, estimula o vínculo mãe- bebê; protege o bebê de infecções; ajuda na contração uterina da mãe diminuindo o risco de sangramento". (P4)

"Sim, Vínculo mãe e bebê, produção de ocitocina, mantém a temperatura corpórea do bebê, fase em que a perda de temperatura corpórea do RN

A amamentação é considerada uma estratégia importante de sobrevivência infantil pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e por órgãos de proteção à criança. O leite humano protege contra infecções comuns e ainda ajuda na redução da mortalidade infantil, sendo assim, cerca de 13% a 15% de todas as mortes de crianças abaixo de cinco anos em todo o mundo, 50% por doenças respiratórias e 66% por diarreia, poderiam ser prevenidas com o aleitamento materno. ⁽¹¹⁾

Este dado reflete a importância de investir no aprimoramento técnico-científico, principalmente na educação continuada dos profissionais da área da saúde ⁽¹²⁾. Essa estratégia de contato mãe e bebê ainda na sala de parto favorece a interação mãe filho, estimula a formação do vínculo familiar, reduz o estresse do RN e o mantém aquecido pela transmissão de calor da mãe. ⁽¹³⁾

Sobretudo o contato precoce entre mãe e bebê é recomendado pela OMS, na primeira hora de vida o RN está em estado de alerta o que facilita o aprendizado da sucção e pega ao seio materno e favorece o vínculo afetivo entre o binômio mãe-bebê. O contato precoce estimula o aleitamento materno, o que possibilita ao RN ingerir precocemente o colostro que é considerado a primeira vacina no bebê. ⁽¹⁴⁾

Em seu estudo Boccolini et al. (2013) salienta que a amamentação é uma prática que pode reduzir em 22% a mortalidade neonatal, quanto mais precocemente se inicia aleitamento efeito protetor do leite materno, por meio da colonização intestinal do recém-nascido por bactérias saprófitas encontradas no leite materno, bem como a propriedade do leite materno de diminuir a colonização intestinal por bactérias gram-negativas. Também são citadas a capacidade adaptativa materna em produzir fatores imunológicos bioativos adequados para o recém-nascido que são excretados no colostro de acordo com a idade gestacional, como a Imunoglobulina A, que apresenta maior concentração no colostro quando comparado com o leite materno maduro.

2. Estimulo a outros profissionais a seguir as recomendações sobre AM na primeira meia hora de vida do RN.

Quando indagados sobre a promoção do aleitamento materno na sala de parto entre os profissionais de saúde, grande parte da equipe se mostrou favorável ao estímulo e consideram que promover o aleitamento materno na sala de parto entre os profissionais uma pratica

“Sim. Eu estimulo os demais profissionais a incentivar o aleitamento materno na primeira meia hora, através de informações atualizadas que os fazem incorporar o conhecimento e naturalmente promover o aleitamento. Tento demonstrar a importância através de bases científicas”. P3

“Sim. Incentivo aos pediatras que assistem ao parto que se possível realizem o aleitamento materno o quanto antes”. P4

“Sim. Como líder de equipe, além de treina-la, estimulo a prática do aleitamento materno precoce (primeiro 30 minutos) por ser o cuidado mais eficaz e ter base em evidências científicas”. P10

“Sim. Porque quanto mais profissionais de saúde estiverem envolvidos nessa prática do aleitamento materno, mais benefício terá o bebê e a mãe”. P25

O contato precoce entre mãe-bebê enfrenta algumas dificuldades, a falta de estímulo e falta de promoção entre os profissionais minimizam o sucesso dos benefícios proporcionados pelo aleitamento materno. É necessário estímulo e ações de educação continuada para o sucesso da prática do aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN⁽¹⁵⁾.

Além disso, capacitação profissional é um dos passos indicados pelo IHAC para o sucesso do aleitamento materno, ter o envolvimento multiprofissional nessa prática garante o sucesso do aleitamento materno. Por certo, o conhecimento dos profissionais e as práticas instituídas pelos serviços de saúde são determinantes importantes para o início da amamentação no pós parto imediato, quando o poder de decisão das mães tende a ser mais limitado.⁽¹⁶⁾

Entretanto, Vannuchi MTO, Monteiro CA, Réa MF em seu estudo afirma que a IHAC tem proporcionado mudanças significativas e necessárias nas taxas de início e tempo de duração da amamentação, bem como, mudanças culturais, estruturais, tecnológicas e de gestão de contribuem para reforçar aspectos como aleitamento materno exclusivo, redução da mortalidade infantil, estreitamento nas relações mãe e bebê, aprimoramento do conhecimento sobre todos os profissionais sobre o tema e reconhecimento das mães pelo trabalho de equipe hospitalar.⁽¹⁷⁾

Em outro estudo realizado por Costa et al, observou-se grande dificuldade dos profissionais de saúde para a execução de atividades educativas visando o aleitamento materno. A capacitação e a qualificação dos profissionais de enfermagem são fundamentais para uma melhor qualidade da assistência aos pacientes durante a gestação e no puerpério.

Por outro lado, em seu estudo Caldeira et al relatam, pautado na análise do desempenho de profissionais em testes de conhecimento específicos em aleitamento materno por meio de maioria dos casos, os profissionais de saúde têm o conhecimento teórico sobre as vantagens do aleitamento materno. Nesta análise dos dados evidenciou-se uma média superior a 80% para todas as categorias profissionais consideradas satisfatória. ⁽¹⁹⁾

Segundo Carvalho e Magalhães (2012) a amamentação é um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, biopsicossocial da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico científico de todos os profissionais da saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo. ⁽²⁰⁾

Desta forma, o que se observa que o sucesso ou fracasso do aleitamento materno depende de muitos fatores, sendo os principais as condições de saúde materna, do recém-nascido e a atuação dos profissionais da saúde no incentivo e apoio ao aleitamento. ⁽²⁰⁾

Aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN, como boa prática no parto e nascimento.

Ao questionar os profissionais de enfermagem sobre o aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN como boa prática do parto e nascimento, os profissionais afirmam considerar e valorizar a recomendação da OMS acerca do contato pele a pele mãe-bebê.

"Sim, o incentivo é uma excelente prática no pós-parto imediato, o colo materno amparando o seu filho promove o vínculo imediato". P23

"Sim, uma boa prática, mas nem sempre possível devido as condições do parto, equipe presente e atuante na hora". P21

"Sim, diante de todos os benefícios já comprovados por diversos estudos e organizações, devemos estimular e intensificar essa assistência." P8

"Sim, pois é neste momento que impulsionamos e facilitamos o processo de amamentação, que incontestavelmente reduz mortalidade infantil, comorbidades na infância e auxilia o desenvolvimento e crescimento da criança". P3

A OMS desenvolve trabalhos e estímulos a boas práticas no parto e nascimento, o contato pele a pele precoce e o aleitamento materno na primeira meia de vida do RN promovem grandes benefícios ao binômio mãe - bebê, que interferem diretamente nas taxas de mortalidade materno-infantil, com isso, o contato pele a pele precoce é considerando uma boa prática no parto e nascimento e reconhecida por organizações nacionais e internacionais de saúde.

Contudo Barros et al enfatizam que, apesar de comprovado cientificamente os benefícios do contato pele a pele precoce, profissionais de saúde priorizam suas rotinas de trabalho como, exame físico e avaliação do RN, mensuração de medidas antropométricas, entre outras, deixando a prática do contato pele a pele e aleitamento materno durante a primeira hora de vida do RN em segundo plano. Refletindo a prioridade dos profissionais de saúde, que visam patologias e não desvalorizando a promoção a saúde. ⁽²²⁾

Além disso, o estudo de Silva et al, revela que condições de saúde desfavoráveis do RN dificultam a execução da recomendação acerca do contato pele a pele mãe-bebê ainda na sala

do contato pele a pele ainda na sala de parto em relação aos partos por via vaginal. E enfatiza contato pele a pele na sala de parto e aleitamento materno durante a primeira hora de vida do RN e reflete no sucesso do aleitamento materno exclusivo no início da vida. ⁽¹³⁾

Em seu estudo, Pereira et al salientam a importância do conhecimento científico e embasamento teórico dos profissionais que dão assistência ao parto e nascimento para uma valorizar a manutenção da autonomia da puérpera e ressaltar a importância das informações transmitidas pelos profissionais para as pacientes e suas redes de apoio. ⁽²³⁾

Por tanto é importante reforçar que são inúmeros os benefícios concedidos pela prática do contato pele a pele e aleitamento materno ainda na sala de parto. Diante dos movimentos liderados por organizações nacionais e internacionais, os profissionais de enfermagem demonstram conhecimento e trabalhando buscando implementar em sua rotina de trabalho a prática do estímulo ao contato pele a pele, valorizando as boas práticas no parto e nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou avaliar a percepção da equipe de enfermagem atuante na assistência ao parto e nascimento em relação ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN. É possível afirmar que a equipe avaliada mostrou percepções positivas e com embasamentos científicos a cerca do aleitamento materno ainda na sala de parto. Apesar de ser uma prática de responsabilidade multiprofissional, a enfermagem exerce um papel importante e único para a implementação das recomendações de organizações

dos benefícios do aleitamento materno favorece a prática e promove grandes benefícios ao binômio mãe – bebê.

Por tanto é possível afirmar que a percepção da equipe de enfermagem avaliada acerca do aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN é compatível com estudos científicos e seguem as orientações de organizações de saúde, que promovem boas práticas na

REFERÊNCIAS

1. ROCHA, Isabela Silva et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. *Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, nov. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103609&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica e Coordenação-geral de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos: Versão para consulta pública. Brasília, DF, 2018. Versão Preliminar. Disponível em: <<file:///C:/Users/maian/Desktop/Guia-Alimentar-Crianca-Versao-Consulta-Publica.pdf>>. Acesso em: 20jan. 2018.
3. MARQUES DOS SANTOS, L.; CAVALCANTE, R.S.J.; SOUZA, S.C.E.; SANTIAGO C.; SANTANA, A.J.B.; CASTELO, R.; CAMARGO F.M.C. Vivenciando o contato pele a pele. *Enfermagem [online]*, v.67, 2014. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267030687005>> Acesso em: 20 jan. 2019.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/artigos/41186-iniciativa-hospital-amigo-da-crianca-ihac>>. Acesso em: 20 fev. 2019.
5. NETTO, A.; SPOHR, F. A.; ZILLY, A.; FRANÇA, A. F. O.;ROCHA-BRISCHILIARI, S. C.; DA SILVA, R. M. M. Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 15, n. 3, p. 515-521, 2016. Disponível em:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31508>Acesso em:

6. TENÓRIO, Micaely Cristina dos Santos et al. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS MACEIÓ, ALAGOAS NASCIDOS EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DE ALTO RISCO DE ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS AO INICIO TARDIO DO. Gep News, Maceió, v. 2, n. 2, p.63-69, abr. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5241/3674>>. Acesso em: 10 nov. 2019.
7. MAROJA, M. C. S., SILVA, A. T. M. C. D., CARVALHO, A. T. D. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: uma análise a partir das concepções de profissionais quanto às suas práticas. Revista Portuguesa de Saúde Pública; v. 32, n. 1, p. 3-9, 2014. Disponível em:<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902514000078>. Acesso em: 20jan. 2019.
8. ALGARVES, Talita Ribeiro; JULIÃO, Alcineide Mendes De Sousa; COSTA, Herilanne Monteiro. Aleitamento Materno: Influência De Mitos e Crenças No Desmame Precoce. Rev. Saúde em foco, Teresina, v. 2, n. 1, art. 10, p. 151-167, jan./jul. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/maian/Downloads/912-2875-1-PB.pdf> Acesso em: 06 Nov. 2019.
9. COCAA, Kelly Pereira et al. CONJUNTO DE MEDIDAS PARA O INCENTIVO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO INTRA-HOSPITALAR: EVIDÊNCIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS. Revista Paulista de Pediatria, Ao Pulo, v. 2, n. 36, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000200214&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2019.
10. MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e

11. CAMINHA, Maria de Fátima Costa; SERVA, Vilneide Braga; ANJOS, Maria Maciel Rocha dos; BRITO, Roberta Barros de Sousa; LINS, Mônica Menezes; BATISTA FILHO, Malaquias. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2246-2250, Apr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n4/v16n4a23.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015
12. Pereira cr, Fonseca vm, Oliveira mi, Souza ie, Mello rr. Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida. *Rev Bras Epide-miol* [periódico na Internet]. 2013 [aces-so: 2017 jan 22];16(2):525-534. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2013000200026>
13. SILVA, Cristianny Miranda e et al. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. *Revista de Nutrição, Campinas*, v. 29, n. 4, jul /ago de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732016000400457>. Acesso em: 10 ago. 2019.
14. LEITE, M. F. F. da S.; BARBOSA, P. A.; OLIVINDO, D. D. F. de; XIMENES, V. de L. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama*, v. 20, n. 2, p, 137-143, maio/ ago. 2016.
15. JESUS, Patricia Carvalho de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p.311-320, jan. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100311&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 ago. 2019.
16. ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga.

Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 33, n. 3, p.355-362, set. 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058215000702?via%3Dihub>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

17. Vannuchi MTO, Monteiro CA, Réa MF. Implantação da iniciativa hospital amigo da criança em um hospital universitário. Cienc Cuid Saude (Online) [internet]. 2012 [cited 2014 oct 10]. 11(suplem.): 102-107. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17060/pdf>.
18. Costa GD, Cotta RMM, Reis JR, Batista RS, Gomes AP, Franceschini SCC. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. Cienc Saúde Coletiva. 2009;14(1):1347-57.
19. Caldeira AP, Nobre de Aguiar G, Cavalcanti Magalhães WA, Fagundes GC. Knowled geand practices in breastfeeding pro-motion by family health team sin Montes Claros, Brazil. Cad Saude Publica. 2007;23:1965---70
20. CARVALHO, Clecilene Gomes, MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Rev Bras Ginecol Obstet. vol. 34, n 1 p.28-33. Uberlândia, 2012
21. BOCCOLINI, C.S. et al. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. Jornal Pediatria, v. 89, n. 2, p. 131-136, 2013.
22. BARROS, Geiza Martins; DIAS, Marcos Augusto Bastos; GOMES JUNIOR, Saint Clair dos Santos. O uso das boas práticas de atenção ao recém-nascido na primeira hora de vida nos diferentes modelos de atenção ao parto. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras: Artigo Original, Brasil, v. 18, n. 1, p.21-28, jun. 2018. Disponível em: <https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol18-n1/vol_18_n_1-

23. PEREIRA, Simone Barbosa et al. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem: SAÚDE DA MULHER E CRIANÇA*, Brasília, v. 71, n. 3. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1313.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.



UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA MEIA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO: A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM.

Pesquisador: MAYARA DA SILVA NASCIMENTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11202919.0.0000.5275

Instituição Proponente: Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.271.472

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal que tem como autora uma enfermeira residente. Através de uma entrevista semi-estruturada com a equipe de enfermagem do centro obstétrico da Maternidade Escola da UFRJ e posterior análise de conteúdo proposta por Minayo, a autora pretende alcançar seus objetivos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: Identificar a percepção da equipe de enfermagem na assistência ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN no centro obstétrico da Maternidade Escola UFRJ.

Objetivos específicos: 1- Avaliar a valorização dos profissionais de enfermagem em relação o aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN.

2-Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A autora apresenta riscos e desconfortos: Como desconforto poderá surgir o incômodo em compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou de alguns tópicos abordados no instrumento utilizado. Nesse sentido, caso o entrevistado sinta qualquer desconforto ou por questões pessoais, terá total direito de não responder a qualquer pergunta ou parte de

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180

Bairro: Laranjeiras

CEP: 22.240-003

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2556-9747

Fax: (21)2205-9064

E-mail: cep@me.ufrj.br

Página 01 de 03



UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 3.271.472

informações obtidas em debate/entrevista/pesquisa. os dados pessoais são confidenciais e serão mantidos em sigilo, os dados coletados são somente para pesquisa científica e fins educativos. Todos os dados serão mantidos em local reservado e seguro, sendo possível que seu uso seja estendido a publicação em revistas científicas ou inseridos em materiais educacionais.

Apresenta como Benefícios: Possibilitará melhora na assistência ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida no centro obstétrico da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro e também proporcionará a reflexão sobre as condutas tomadas e execução da recomendação do Ministério da Saúde e OMS acerca do aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de grande relevância e factível.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão presentes.

Recomendações:

* Acertar na página 2 e página 6 o nome do Programa de Residência que não é Residência Multiprofissional em Perinatologia. O correto é Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal;

* Inserir as questões apresentadas como risco que constam no TCLE no corpo da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Importante lembrar que de acordo com a Resolução CNS 466/2012, no inciso XI.2., assim como a Resolução CNS 510/2016, cabe ao pesquisador:

- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais a cada 6 meses e o relatório final ao término do projeto (o site da após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados. Plataforma Brasil tem um link para relatório);
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade,

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180
Bairro: Laranjeiras **CEP:** 22.240-003
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2556-9747 **Fax:** (21)2205-9064 **E-mail:** cep@me.ufrj.br

Página 02 de 03



UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 3.271.472

por um período de 5 anos

OBS.: O parecer consubstanciado, emitido pelo colegiado, encontra-se disponível na árvore lateral esquerda de arquivos, na pasta "Pareceres".

Caso o pesquisador necessite submeter uma emenda futuramente, favor seguir o modelo e orientações de preenchimento disponibilizados no site do CEP ME-UFRJ.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1323837.pdf	03/04/2019 12:59:39		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	03/04/2019 12:57:16	MAYARA DA SILVA NASCIMENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	pesquisa.docx	02/04/2019 22:39:26	MAYARA DA SILVA NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	02/04/2019 22:39:09	MAYARA DA SILVA NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 17 de Abril de 2019

Assinado por:
Ivo Basilio da Costa Júnior
(Coordenador(a))

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180

Bairro: Laranjeiras

CEP: 22.240-003

UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2556-9747

Fax: (21)2205-9064

E-mail: cep@me.ufrj.br

Anexo 2. Comprovante de submissão do artigo

Manuscrito Submetido - Revista Mineira de Enfermagem

mayara silva nascimento (maia.na@hotmail.com)

Ilmo(a) Sr.(a) mayara silva nascimento

Número do Manuscrito: 1213

Seção: Pesquisa

Informamos que recebemos o manuscrito "Aleitamento Materno na Primeira Meia Hora de Vida Do Recém-NascidoAleitamento Materno na Primeira Meia Hora de Vida Do Recém-Nascido: A Percepção da Enfermagem. " e que o mesmo será avaliado quanto a sua apresentação e atendimento às normas de acordo com as instruções para publicação na REME. Estando em concordância o manuscrito seguirá para o fluxo de avaliação pelos pares. Estando fora dos padrões o manuscrito será devolvido para as adequações solicitadas na correspondência enviada.

O manuscrito será enviado para apreciação dos revisores somente se estiver em concordância com as normas de publicação disponível no site.

Para qualquer informação sobre o referido manuscrito pesquise no sistema por meio do número do artigo atribuído pelo sistema no ato da submissão.

Obrigado por submeter seu trabalho.

Atenciosamente,

Corpo Editorial da REME

««« Enviado por GNPapers - Esta é uma mensagem automática - Por favor não responda este email »»»